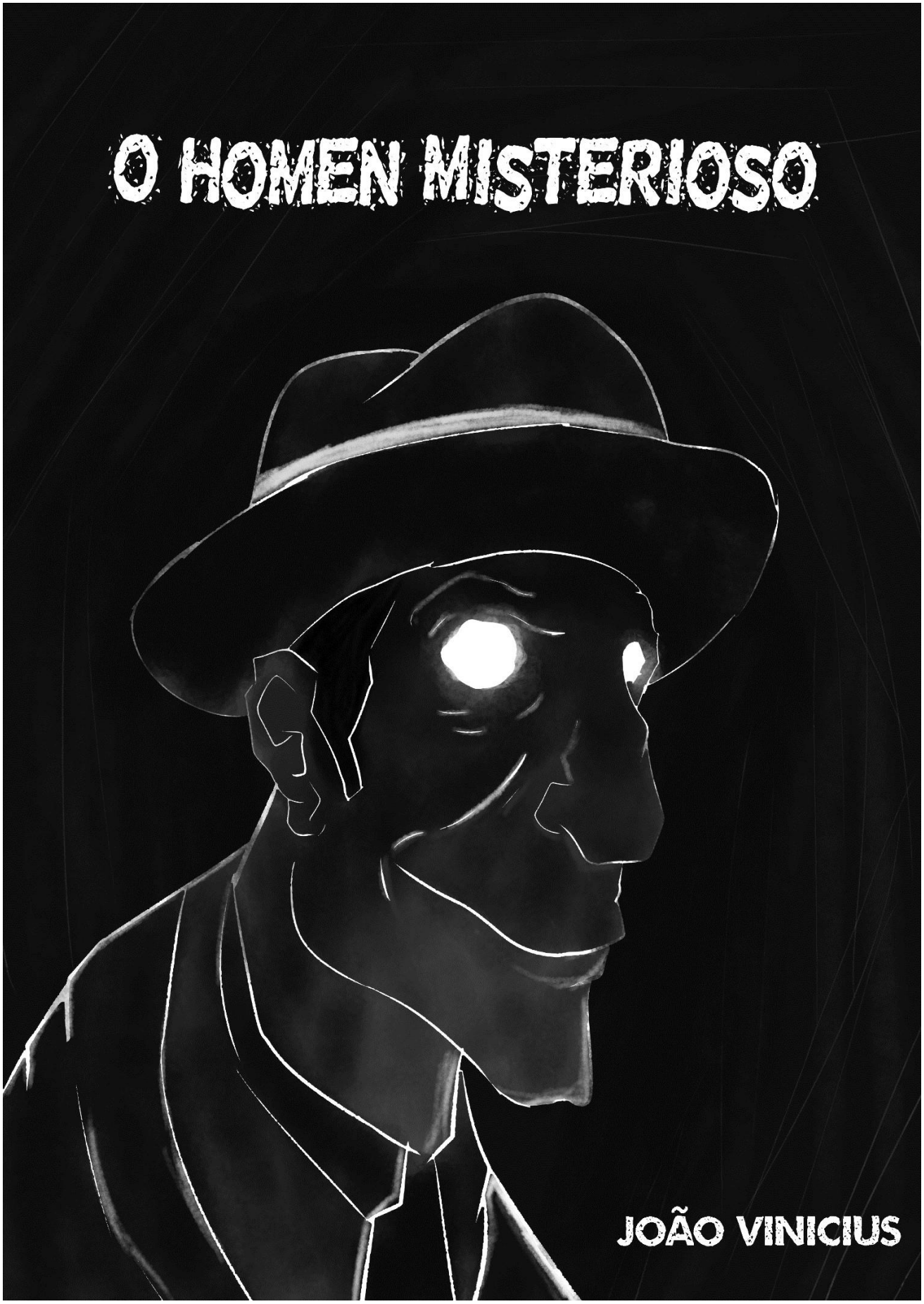
O HOMEN MISTERIOSO



JOÃO VINICIUS

Autor: João Vinicius Silva e Silva
Turma: 2° ano de Informática
Título: O homem misterioso

O Homem Misterioso

Certa noite em uma pacata cidade do Nordeste, no interior do Brasil, uma figura estranha, usando vestimentas de couro e carregando uma maleta, adentrou a cidade. Sua mera presença transpassa uma aura caótica e sombria, os animais fugiam sem rumo quando a estranha figura se aproximava ou os avistava.

Nesta mesma cidade, habitava Samuel, conhecido por seu ceticismo. A cidade estava em alerta e agitada, pois os habitantes alegavam ter visto alguém estranho perambulando durante as madrugadas. Os jornais alertavam para não sair de casa durante a noite até a polícia averiguar a veracidade dos boatos, mas, cético, Samuel não acreditava em tais boatos.

> – É apenas mais uma história para por medo nas crianças! - comentava Samuel quando mencionaram o estranho ser para ele, ele era o tipo de pessoa que acreditava em tais boatos após testemunhar alguma prova ou ver com os próprios olhos.

Em uma madrugada, como qualquer outra, enquanto Samuel assistia à televisão, escutou batidas violentas, vindas da porta da frente. Pensado ser um de seus amigos o procurando após uma “noitada”: “deve ser o Jonas de novo”. Ao abrir a porta, se deparou não com Jonas, mas com uma figura estranha, usando vestes de couro preto e um chapéu que escondia seu rosto, devido à escuridão da noite.

– Primeiramente boa noite e mil perdões pelo horário, meu caro senhor, sou apenas um viajante em busca de um local para descansar.

Samuel tentou manter a calma, mas claramente estava surpreso com o viajante peculiar em sua porta. A princípio, tentou convencer a figura a procurar um quarto na pousada que ficava ali perto. Porém havia algo na voz daquele estranho viajante, algo hipnotizante e angelical. Quando percebeu, já havia permitido que a estranha figura repousasse em sua morada. O *Homem* se abaixou um pouco para

não bater a cabeça, adentrou a casa com um caminhar estranho e um sorriso um tanto quanto perturbador em seu rosto, trazendo consigo um fedor pútrido, algo peculiar, pois não exalava tal odor há pouco.

De toda forma, Samuel não parecia se incomodar com tal odor, algo que nem ele podia compreender, tal qual sua decisão de abrigar o viajante. Samuel direcionou o homem para um quarto de hóspedes. O *Homem* o seguiu, enquanto murmurava algo incompreensível bem baixinho. Ao chegar ao quarto, Samuel lhe disse:

– Bem, pode dormir aqui hoje, mas amanhã terá de ir embora ou procurar a pousada.

O peculiar viajante entrou e agradeceu. Samuel andou para o seu quarto, trancou a porta, no entanto não conseguiu dormir, pensando em com se meteu naquela situação, e imaginando o que aquele viajante carregava consigo para exalar tal podridão. Ao mesmo tempo, sua respiração parecia pesar: quanto mais pensava, mais seu coração acelerava, enquanto as horas passavam. Simultanemanete, no quarto ao lado era possível ouvir grunhidos e murmúrios incompreensíveis.

No raiar do sol do dia seguinte, Samuel criou coragem e se destrancou, dirigiu-se ao quarto de hóspedes e, para sua surpresa, o estranho misterioso ali não mais estava. Procurou em toda a casa, porém não o encontrou em lugar algum. Deduziu, então, que o estranho viajante já havia partido. Após esse evento, os alistamentos do misterioso homem cessaram na cidade, a polícia considerou que seria apenas mais um boato. Samuel se sentiu um pouco aliviado com tal notícia, afinal sua última noite foi repleta de tensão e medo.

Apesar de decidir não comentar sobre o ocorrido, aquilo não saia de sua mente. O resto de semana foi igualmente tenso: Samuel passou a ter sonhos constantes com o viajante. Entretanto, isso não o incomodou muito, pois acreditou ser um medo passageiro, devido a não conhecer a pessoa a quem cedeu abrigo.

Na semana seguinte, os relatos sobre um homem estranho começaram a se difundir pela cidade. Desta vez, quando falavam com Samuel, este não mais demonstrava ceticismo, mas sim apreensão.

– Talvez seja só um viajante qualquer, dizia para eles. Mesmo estando com dúvida e medo do assunto, Samuel tentava se manter calmo. Naquela noite, ele decidiu dormir cedo, a fim de evitar outro encontro noturno indesejado, e assim o fez. Quando o relógio bateu às nove horas,

já estava dormindo, ou, como muitos diriam, “já estava no décimo sono”. Porém quando o relógio bateu uma hora, foi acordado com violentas batidas em sua porta. Samuel tentou ignorá-las, mas parecia que algo o impedia. Após pouco tempo, ele se vestiu e foi atender a porta, visto que as batidas não cessavam. Quanto mais se aproximava da porta, mais acelerado seu coração ficava, tal qual suas mãos iam ficando mais trêmulas. TOC! TOC! TOC! A cada batida parecia que a porta cairia, até que, finalmente, Samuel a abriu e se deparou novamente com o viajante misterioso.

– Boa noite meu caro, peço-lhe perdão pelo incômodo! Você deve se recordar de minha pessoa, eu o visitei semana passada e novamente vim em busca de um abrigo para esta noite, mas as pousadas estão lotadas, infelizmente.

Assim como na primeira vez, o visitante falava com simpatia e voz cativante, usava casaco de couro e roupas elegantes, porém, desta vez, estava com um traço visivelmente diferente, seus olhos pareciam brilhar em meio à escuridão da madrugada. Samuel novamente se sentiu hipnotizado e, ao mesmo tempo, confortável com sua presença, ao menos o suficiente para convidá-lo a entrar novamente. Com a permissão do anfitrião, o estranho viajante abriu um sorriso de orelha a orelha, seu chapéu não mais escondia seu rosto, revelando seus olhos fundos. Desta vez ao entrar na casa, o odor pútrido aparentava estar ainda maior que na última vez, pois estava insuportável. O viajante se sentou no sofá e impregnou a sala com seu odor. Samuel ofereceu algo para beber e o estranho logo respondeu:

–Poderia por obséquio, preparar um chá de camomila?

Sem pestanejar, Samuel se dirigiu à cozinha para preparar o chá - o estranho possuía uma lábia invejável e sabia dialogar como ninguém. Enquanto preparava o chá, o anfitrião sentiu uma dor na garganta e uma vontade insuportável de tossir, tampando a boca com a mão. Essa dor parecia não passar, porém quando olhou para a mão percebeu que estava tossindo sangue. Ao perceber isso, tentou gritar, mas ao invés de um grito, terminou regurgitando um prego ensanguentado. Enquanto isso, o estranho na sala murmurava sem parar. Samuel apenas tomou um copo de água e levou o chá para o convidado inusitado. Ao chegar lá, se deparou com uma cena peculiar: o homem movia os dedos fazendo gestos como se pincelasse o ar, fazendo sair baratas e ratos do assoalho e da parede.

-Senhor aqui seu chá….- Disse Samuel com a voz trêmula e pernas bambas.

Ele entregou o chá ao estranho e se sentou no sofá ao lado. Seu coração batia mais rápido, sua respiração começava a pesar, até que desmaiou no sofá. O peculiar convidado apenas assistia a tal cena com um sorriso sádico em seu rosto, e tomava o

chá como se nada demais estivesse acontecendo.

Na manhã seguinte, Samuel acordou no sofá e novamente procurou pelo estranho. Sem resultado, tratou de preparar café. Enquanto o tomava, tinha uma expressão de alívio em seu rosto. Não aparentava estar apreensivo como na madrugada anterior, transbordava saúde, mas mesmo assim decidiu ir ao médico para ver se a tosse da noite anterior poderia ser algum sintoma de uma grave doença. Ao chegar na sala do médico, cumprimentou-o. O senhor Ramón era alegre e muito simpático. Ele fez alguns exames, mas não encontrou nada de errado com Samuel.

– Olha Samuel, não tem nada de errado com você, o ‘que deve ter acontecido é que você sonhou com essa tosse, já que o senhor mesmo me afirmou que “apagou” logo depois disso, sugiro regular seu sono e se alimentar bem, fora isso, sua saúde está em perfeito estado.

Samuel se despediu do doutor Ramon e voltou para casa, onde procurou o prego que regurgitara pela madrugada, porém não encontrou nada. Quando estava começando a duvidar de sua própria sanidade, encontrou o chá que ofereceu ao estranho. A descoberta o deixou com ainda mais dúvidas, fazendo-o questionar seu ceticismo com relação ao sobrenatural.